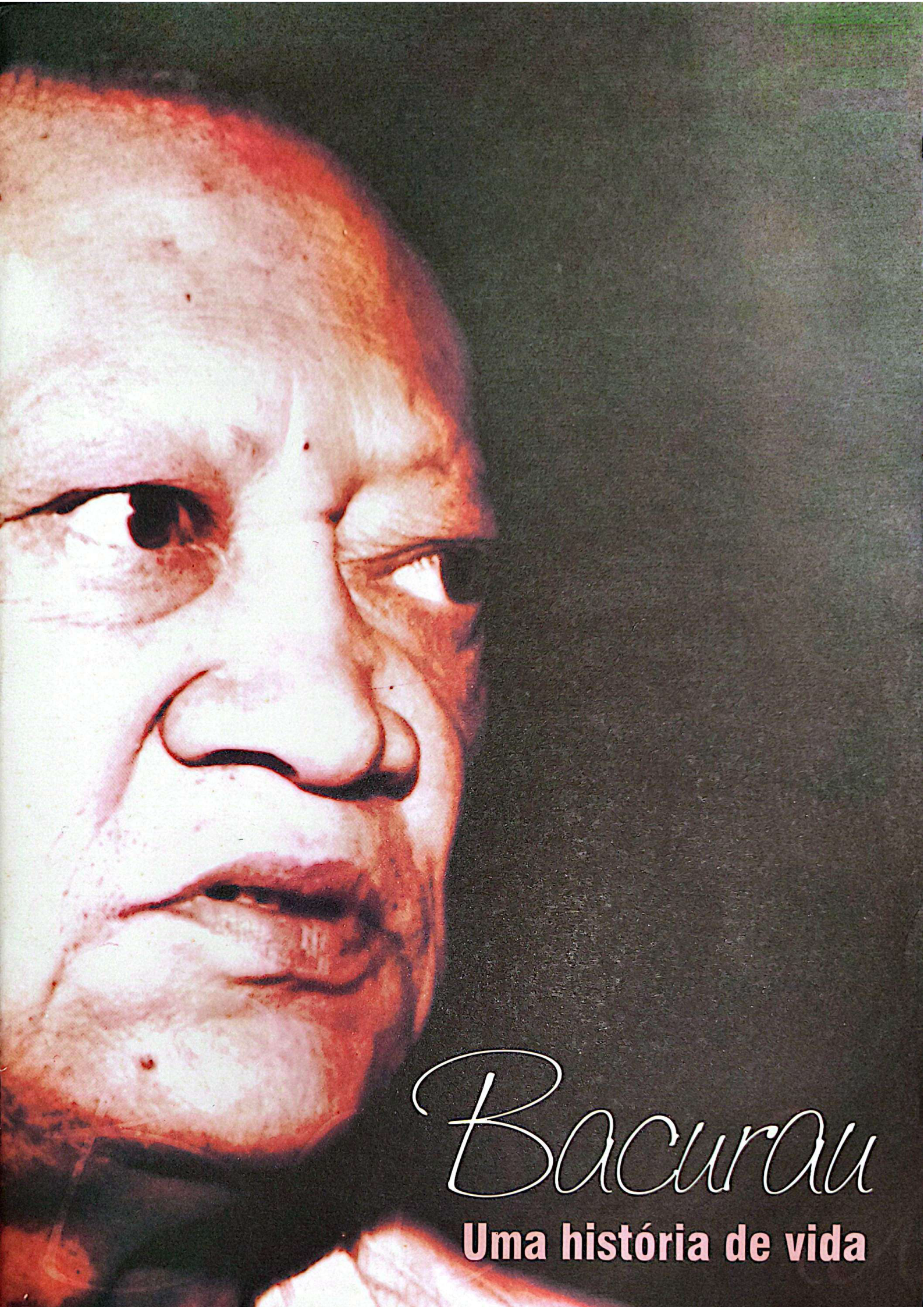


Bacurau

Uma história de vida

Jorge Viana
Governador do Estado do Acre

Arnóbio Marques de Almeida Júnior
Vice-Governador

Francisco Gregório da Silva Filho
Presidente da Fundação Elias Mansour

Maria Leudes da Silva de Souza
Coordenadora do Departamento de Patrimônio Histórico e Cultural

ACRE
governo da floresta

Apresentação

"O amor ainda continua sendo o melhor remédio para todos os males do mundo, basta traduzi-lo em trabalho, em justiça, em ética, em solidariedade, em compromisso."

(Bacurau)

Foi uma escolha preciosa o registro simples e fiel, através desta publicação, sobre a vida de Francisco Augusto Vieira Nunes, o Bacurau. Reverenciá-lo é um exercício de procura pela liberdade, de apresentar ao mundo sua luta contra a ignorância, o preconceito.

Um dia, na década de 70, fui conhecer o Bacurau que os amigos tanto falavam e admiravam. Dirigindo-me a ele, falei: Quero conhecê-lo. Então, Bacurau me pediu para sentar e ali disse um poema e cantou uma canção de sua autoria. Assim se apresentou, assim o conheci.

Bacurau, o caboclo amazônico, de Manicoré, município do Amazonas, contraiu hanseníase aos cinco anos de idade, na década de 40. Na infância o pequeno menino conheceu de perto o preconceito em relação à doença. Isolado do convívio social, Bacurau avistava o mundo de longe, em sua canoa saía pelo rio pescando, enquanto meninos de sua idade iam à escola. Naquele universo solitário, Bacurau relata que desenvolveu muitas idéias, pensamentos e se transportou para lugares diferentes. "Eu fui muito companheiro de mim mesmo, né? Vivi muito comigo". Mas foi nas colônias que Bacurau diz ter vivido seus melhores anos. Foi professor, secretário de administração, prefeito da comunidade, desenvolveu sua verve de escritor e compositor.

Sua maior descoberta nasceu da necessidade de caminhar livre na sociedade, de lutar contra a ignorância e o preconceito, de reivindicar os direitos à promoção humana. Foi a partir daí que nasceu o Morhan (Movimento de Reintegração do Hanseniano), a estrada para a liberdade. Bacurau lançou a semente do Morhan em vários países. O Movimento se tornou uma entidade internacional. A luta de Bacurau é reconhecida em vários países.

Esta publicação em formato de revista reúne textos de pessoas que se uniram a Bacurau, criaram fortes laços de amizade com o simples caboclo amazônico, como o Padre Asfury, senador Tião Viana e Roberto Santi; artigos de autoria de pesquisadores sobre a hanseníase e o Morhan; e uma entrevista carregada de emoção com Dona Terezinha Prudêncio da Silva, companheira de Bacurau por quase duas décadas.

Francisco Gregório da Silva Filho
Presidente da Fundação Elias Mansour